

CASOS DE ENSINO:

o raciocínio pedagógico no desenvolvimento profissional

Nair Pires
Tamar Gaulke (orgs.)

CASOS DE ENSINO:

o raciocínio pedagógico no desenvolvimento profissional

1ª Edição
São Carlos / SP
Editora De Castro
2024

Copyright © 2024 dos autores.

Editora De Castro

Editor: Carlos Henrique C. Gonçalves

Projeto gráfico: Carlos Henrique C. Gonçalves

Revisão de textos/normalizações (ABNT): autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

C341 Casos de ensino : o raciocínio pedagógico no desenvolvimento profissional [recurso eletrônico] / orgs. Nair Pires e Tamar Gaulke. — 1. ed. — São Carlos: De Castro, 2024.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.
ISBN 978-65-6036-530-8

1. Educação - Finalidade e objetivos. 2. Professores - Formação. 3. Prática de ensino. 4. Práticas pedagógicas.
I. Pires, Nair. II. Gaulke, Tamar.

CD023: 370.71

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Todos os direitos desta edição foram reservados aos autores. A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610/1998).

Editora De Castro

contato@editoradecastro.com.br
editoradecastro.com.br



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
PREFÁCIO	
Luciana Del-Ben	11
PRIMEIRA PARTE	15
CAPÍTULO 1	
CASO DE ENSINO NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA NA PÓS-GRADUAÇÃO	
Nair Pires	17
CAPÍTULO 2	
CASO DE ENSINO COMO NARRATIVA (AUTO)BIOGRÁFICA: CONSTITUIÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE EM MÚSICA	
Tamar Genz Gaulke	33
SEGUNDA PARTE	
CAPÍTULO 3	
ENTRE LIBERDADE DE EXPRESSÃO E POLÍTICAS DE INCLUSÃO: ACADEMIA – UM CASO DE ENSINO	
Oswin Lohss	
Carlos Esaú Gonçalves Reis	53
CAPÍTULO 4	
CONFLITOS ÉTICOS NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: UMA ANÁLISE A PARTIR DE UM CASO DE ENSINO EM CIÊNCIAS SOCIAIS	
Luiz Antonio Ferreira	
Silas Tibério Pereira Linhares	
Lucas Matheus da Silva	
Hudson Donovan Lima da Silva	71
CAPÍTULO 5	
O CASO DE LYGIA: POR ONDE ANDA A AUTONOMIA DO EDUCADOR?	
Manoilly Dantas de Oliveira	
Ione Pereira Silva	
Lucielton Tavares de Almeida	87
CAPÍTULO 6	
DA DISSONÂNCIA À CONSONÂNCIA: ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS PARA LIDAR COM A HETEROGENEIDADE EM SALA DE AULA	
Jônatas Meireles de Souza	
Venícus Alves Viana	
Caio Augusto de Godoy Sousa	
João Marcelo Galvão	99

CAPÍTULO 7

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA CONSTRUÇÃO DO VÍNCULO REFLETIDA EM UM CASO DE ENSINO

Ana Clara da Silva Ponciano
Ana Gabrielly de Sousa Monteiro
Ana Vitória Santos Silva
Bárbara Sales de Holanda 111

CAPÍTULO 8

QUEM É A RAINHA DO MAR?

Débora Shirley Paulo da Silva Pimentel
Gerson Gedalias Martins dos Santos
Mariana Lima de Souza 127

CAPÍTULO 9

INSERÇÃO PROFISSIONAL: APRENDER A SER PROFESSOR DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA NA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE

Diego Bezerra de Oliveira
Fábio Ramos Barreto
Alessandro Oliveira dos Santos 141

CAPÍTULO 10

PRÁTICAS DE INCLUSÃO NA LICENCIATURA EM MÚSICA: UM CASO DE ENSINO

Iranildo Barreto de Melo
Rafael Gomes de Almeida Gonzaga 155

AUTORES 173

APRESENTAÇÃO

“Casos de Ensino: O Raciocínio Pedagógico no Desenvolvimento Profissional” é uma compilação de textos que emergem da necessidade de aprofundar a discussão sobre o papel do raciocínio pedagógico na formação e na prática docente. Este livro foi escrito para aqueles que acreditam que o ensino é, acima de tudo, um processo de aprendizagem e desenvolvimento contínuo.

Este livro apresenta mais do que apenas relatos de casos em diferentes contextos educacionais. Eles são convites ao diálogo, à análise crítica e à construção coletiva de conhecimento pedagógico. Cada capítulo aborda as principais questões do ensino, explorando desde dilemas éticos e morais até estratégias pedagógicas que enfrentam a complexidade e os desafios da sala de aula contemporânea.

Nair Pires inicia com um texto que aborda a importância da formação pedagógica no ensino superior, destacando a necessidade de incorporar saberes pedagógicos na formação de professores, especialmente em programas de pós-graduação. O estudo enfoca a disciplina “Metodologia do Ensino Superior” na UFRN, que visa analisar e produzir casos de ensino, utilizando-os como ferramentas para o desenvolvimento do pensamento crítico e do raciocínio pedagógico.

No capítulo 2, está um texto de minha autoria em que os casos de ensino são explorados como narrativas (auto)biográficas que contribuem para a constituição de experiências de desenvolvimento profissional em música. O texto argumenta que esses casos promovem reflexões profundas sobre as trajetórias e práticas pedagógicas dos professores, funcionando como uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento emocional e profissional.

Já no capítulo 3, Oswin Lohss e Carlos Esaú G. Reis retratam os desafios enfrentados por uma professora de música ao adaptar suas aulas para o formato online durante a pandemia. A narrativa explora dilemas envolvendo liberdade de expressão, politicamente correto e questões de inclusão, oferecendo uma reflexão crítica sobre os limites e possibilidades do ensino em ambientes virtuais.

Luiz Antonio Ferreira, Silas Tibério Pereira Linhares, Lucas Matheus da Silva e Hudson Donovan Lima da Silva apresentam no capítulo 4 um caso de ensino que aborda os dilemas éticos enfrentados por uma professora de Ciências Sociais ao lidar com ataques homofóbicos no ambiente universitário. A narrativa é utilizada como base para reflexões teóricas sobre ética profissional, destacando a importância dos casos de ensino como ferramentas de formação e reflexão docente.

No capítulo 5, Manoilly Dantas de Oliveira, Ione Pereira Silva e Lucielton Tavares de Almeida, trazem um texto que foca na autonomia do professor, utilizando o caso de uma professora de anos iniciais que enfrenta tensões relacionadas à implementação de práticas pedagógicas sem o apoio da coordenação escolar. A discussão aborda a necessidade de diálogo entre os profissionais da educação e a importância de respeitar a autonomia docente para uma prática pedagógica coerente e comprometida.

O capítulo 6 explora as estratégias pedagógicas utilizadas por uma professora universitária aposentada para lidar com a heterogeneidade nas turmas de Percepção Musical I. Os autores Jônatas Meireles De Souza, Venícius Alves Viana, Caio Augusto De Godoy Sousa e João Marcelo Galvão, destacam a importância da prática reflexiva, da formação contínua e da adaptação pedagógica para promover um ensino inclusivo e eficaz.

Já as autoras Ana Clara da Silva Ponciano, Ana Gabrielly de Sousa Monteiro, Ana Vitória Santos e Bárbara Sales de Holanda, trazem no capítulo 7 um caso de ensino onde a relação professor-aluno é explorada através da experiência de um professor de violoncelo, abordando os desafios e dilemas da docência no ensino superior. O capítulo destaca a importância da construção de vínculos para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, e como essa relação influencia a formação de futuros docentes.

No capítulo 8, Débora Shirley Paulo da Silva Pimentel, Gerson Gedalias Martins dos Santos e Mariana Lima de Souza tratam de um caso de ensino envolvendo um professor de música da educação infantil, que enfrenta desafios éticos ao tentar introduzir conteúdos sobre matrizes africanas. A narrativa aborda o cerceamento pedagógico e a necessidade de os educadores conhecerem seus direitos e deveres para tomar decisões informadas em sala de aula.

O capítulo 9 relata a experiência de inserção profissional de um professor de música em início de carreira. Os autores Diego Bezerra de Oliveira, Fábio Ramos Barreto e Alessandro Oliveira dos Santos trazem uma narrativa que destaca as dificuldades enfrentadas pelos novos docentes e a importância da troca de experiências para a construção da profissionalidade docente, oferecendo reflexões sobre desenvolvimento profissional e gestão de sala de aula.

O último capítulo, de Iranildo Barreto de Melo e Rafael Gomes de Almeida Gonzaga discute a formação pedagógica de professores de música no ensino superior, com ênfase na inclusão de alunos com deficiência visual. A narrativa explora as adaptações necessárias para promover a participação efetiva desses alunos, defendendo a integração entre diferentes áreas do conhecimento e a importância de abordagens pedagógicas inclusivas.

Nesse contexto, o raciocínio pedagógico se revela como um elemento fundamental para a prática educativa. Ele se materializa nas decisões

que os professores tomam diariamente, nas reflexões que fazem sobre suas ações e nas adaptações que realizam para atender às necessidades de seus alunos. Este livro busca, assim, promover uma maior compreensão desse processo, oferecendo ao leitor não apenas exemplos práticos, mas também um referencial teórico que embasa e fortalece a prática e desenvolvimento profissional docente.

“Casos de Ensino” é uma obra que une teoria e prática de maneira fluida, proporcionando uma leitura que é ao mesmo tempo instigante e formativa. Esperamos que este livro sirva como uma fonte de inspiração e um recurso valioso para professores, pesquisadores e estudantes que desejam aprofundar sua compreensão sobre o desenvolvimento profissional docente.

Este é um convite para que, juntos, possamos repensar e reinventar a prática pedagógica, em busca de uma educação transformadora, inclusiva e significativa.

As organizadoras.

PREFÁCIO

Nossa formação, seja como professores, seja como pesquisadores ou músicos/artistas, acontece em muitos espaços; trata-se de um processo contínuo, não linear, que não se esgota. A pós-graduação é um desses espaços, já que assumiu, desde sua origem, entre outros, o compromisso com a formação de docentes do e para o ensino superior.

Em espaços institucionalizados, como é a pós-graduação, formação é sempre projeto formativo; é – ou deveria ser – um percurso pensado, delimitado, fundamentado e organizado, para ser vivido tendo em vista se chegar a algum lugar. A legislação que trata do processo de formação de docentes do ensino superior – que poderia nos orientar ou auxiliar na construção desse percurso – é “bastante tímida”, como observa Ilma Passos Alencastro Veiga (2006, p. 88), ao contrário da formação de professores para outros espaços, como a educação básica. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9.394/96) estabelece apenas que o professor do ensino superior será preparado, prioritariamente, em programas de mestrado e doutorado. Além dos estágios docentes obrigatórios para pós-graduandos bolsistas, não há quaisquer exigências quanto à formação desse professor, que fica, como afirma Veiga (2006, p. 88), a cargo de iniciativas individuais, de programas e/ou de professores. O texto que cito, de Ilma Veiga, embora componha uma coletânea (Ristoff; Sevegnani, 2006) sobre docência no ensino superior publicada há quase 20 anos, mantém-se atual. Em artigo publicado alguns anos mais tarde, Bolzan e Isaia (2010) apresentavam uma visão mais pessimista que a de Veiga (2006), ao afirmarem, à época, que “Os processos formativos específicos para docência na educação superior [eram] inexistentes” e que faltava ao docente universitário a “formação pedagógica para atuar na formação profissional de outros sujeitos” (p. 23).

A inexistência ou a fragilidade de uma formação específica para a docência no ensino superior tem relação com o fato de que, como observa Maria Isabel da Cunha (2004, p. 526, grifos da autora),

Diferentemente dos outros graus de ensino, [o professor do ensino superior] se constituiu, historicamente, tendo como base a profissão paralela que exerce ou exercia no mundo do trabalho. A idéia de que quem sabe fazer sabe ensinar deu sustentação à lógica do recrutamento dos docentes. Além disso, a Universidade, pela sua condição de legitimadora do conhecimento profissional, tornou-se tributária de um poder que tinha raízes nas macro-estruturas sociais do campo do trabalho, dominadas, fundamentalmente, pelas corporações. A ordem

“natural” das coisas encaminhou para a compreensão de que são os médicos que podem definir currículos de medicina, assim como os economistas o farão para os cursos de economia, os arquitetos para a arquitetura e etc.

Se, por um lado, essa concepção garante que a formação se mantenha vinculada às culturas profissionais e, portanto, à atividade profissional em si – das quais parte e para as quais se dirige –, por outro, fragiliza nossa profissionalidade, já que, no ensino superior, não somos, ou não somos apenas, médicos, economistas, arquitetos, músicos, mas professores que assumimos o compromisso de participar da formação de médicos, economistas, arquitetos, músicos etc., além de professores, de todos os campos de conhecimento.

Na pós-graduação, “a ordem natural” parece ser a de que a formação docente ou para a docência é consequência da formação como pesquisador, como se saber pesquisar – assim como, no caso da área de música, saber fazer música – fosse suficiente para saber ensinar. A formação de docentes acaba, assim, sendo naturalizada no espaço que, segundo a legislação, deve “preparar” o professor do ensino superior. Essa naturalização não é interrompida somente com a inserção do estágio e/ou de disciplinas sobre metodologias do ensino superior, uso de tecnologias e estratégias de gestão de classe, por exemplo. Isso é fundamental, mas não será suficiente se, em nossos projetos, estratégias ou ações formativas, a docência não for reconhecida como uma profissão, se a profissionalidade docente não tiver a sua integridade reconhecida e respeitada.

É justamente esse reconhecimento e esse respeito que encontramos neste livro, que compartilha uma experiência exitosa de formação de professores para o ensino superior, desenvolvida por meio da disciplina Metodologia do Ensino Superior no Programa de Pós-graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. A disciplina foi ministrada pela professora Nair Pires e contou com mestrandos e doutorandos das áreas de música, educação, filosofia, psicologia e ciências sociais.

O livro registra e compartilha um modo de operacionalizar a formação de professores para o ensino superior, tomando os casos de ensino como dispositivo de formação. Esse dispositivo trata da docência a partir da própria atividade profissional docente, em toda sua complexidade, e o faz na perspectiva dos próprios profissionais, sujeitos da profissão docente. Os professores, assim como os futuros professores, estão presentes. Como afirma José Gimeno Sacristán (1995, p. 66), “[a] prática docente é realizada por um grupo definido, cujas características são condições para a expressão prática da actividade profissional, a qual não pode ser separada dos que a executam”. É nessa direção que se entende que, para a construção e valorização da docência, é fundamental a presença dos professores,

mesmo porque, como entende António Nóvoa (2017, p. 1129, grifos do autor), “Uma profissão que não se escreve também não se inscreve, nem se afirma publicamente”.

Este livro “escreve”, e, assim, partilha, práticas docentes, as mais diversas e em diferentes áreas, nas suas dimensões prática e, especialmente, teórico-reflexiva. São escritas individuais e coletivas – tanto dos pós-graduandos, que se formam também pela escrita, quanto das formadoras, que, generosamente, compartilham seus modos de pensar e fazer o ensino –, mas sempre construídas colaborativamente, a partir do diálogo, seja com/entre professores e professores em formação, seja com outros sujeitos, que teorizam a docência. E é essa “escrita” que faz o livro potente, porque nos convida a refletir sobre nossas próprias ações e projetos formativos e nos inspira a construir outras práticas, coletivas e colaborativas, em direção à formação de professores do ensino superior.

Luciana Del-Ben

Referências

BOLZAN, Doris Pires Vargas; ISAIA, Silvia Maria de Aguiar. Pedagogia universitária e aprendizagem docente: relações e novos sentidos da professoralidade. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 10, n. 29, p. 13-26, jan./abr. 2010.

CUNHA, Maria Isabel da. Diferentes Olhares Sobre as Práticas Pedagógicas no Ensino Superior: a docência e sua formação. *Educação*, Porto Alegre, ano XXVII, n. 3, v. 54, p. 525 – 536, set./dez. 2004.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, v. 47 n. 166 p. 1106-1133, out./dez. 2017.

RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira. (Org.). *Docência na educação superior*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5).

SACRISTÁN, José Gimeno. Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores. In: NÓVOA, António *et al.* *Profissão professor*. Porto: Porto Editora, 1995. p. 63-92.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Docência universitária na educação superior. In: RISTOFF, Dilvo; SEVEGNANI, Palmira. (Org.). *Docência na educação superior*. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2006. (Coleção Educação Superior em Debate; v. 5). p. 85-96.

